



ORLANDO CALIMAN

A economia capixaba em 2013 e perspectivas

Para quem acompanha mais de perto as economias brasileira e capixaba, dentre os quais me coloco, a queda, em termos reais, ou seja avaliado em poder de compra, de 1,1% do nosso PIB não deve ser visto como algo estranho. No acompanhamento trimestre a trimestre, desde o início do ano, a tendência era bem clara de que teríamos uma variação negativa na produção total de riqueza no território capixaba. Os dados relativos ao último trimestre do ano, divulgados nesta semana pelo IJSN, não somente confirmaram a tendência, como também ajudaram a piorar o principal indicador utilizado para avaliar a saúde da economia.

O Espírito Santo fechou o ano de 2013 com um PIB de R\$ 111,1 bilhões. Na trajetória de desempenho, na sequência de trimestres, a economia capixaba acompanhou a perda de dinamismo geral da economia brasileira, só que numa velocidade maior, e partindo também de um patamar menor de crescimento observado no ano de 2012. Naquele ano

tivemos um crescimento de apenas 0,6%, contra 1,5% do PIB nacional. Na sequência acumulada de 12 meses e marcadas a cada trimestre, podemos perceber com clareza a dinâmica da queda, com percentuais negativos de variação acontecendo desde o primeiro trimestre até o último: -0,2% no primeiro, -0,6% no segundo, -0,6% no terceiro e -1,1% no último.

Em dois dos meus artigos, o primeiro em dezembro e outro em janeiro, já mostravam que a economia do Espírito Santo não fecharia bem o ano de 2013. Como de fato aconteceu. No entanto, em relação a 2014, a avaliação que fiz no segundo artigo, naturalmente com uma carga de otimismo, projetava um desempenho melhor. Avaliação que mantenho, por razões que exporei mais adiante.

O que chama a atenção nem diz respeito ao número indicativo da queda do PIB, -1,1%, mas em qual contexto aconteceu. Se observarmos o histórico dos últimos 40 anos, oscilações bruscas na taxa de variação do PIB capixaba têm sido comuns. Em 2009, por exemplo, tivemos uma queda de 6,7% e no ano seguinte um salto de 13,8%, número apenas observado na década de 70, quando da implantação de grandes plantas industriais no Estado.

Porém – e é aí que aparece a questão de fundo – agora é que estamos tendo uma sequência relativamente mais longa de queda do PIB e consequentemente também de dinamismo

A economia capixaba acompanhou a perda de dinamismo geral da economia brasileira, só que numa velocidade maior

mo da economia. Para comprovar basta ver os números: 13,8% em 2010, 6,9% em 2011, 0,6% em 2012 e -1,1% em 2013.

Uma hipótese com a qual podemos trabalhar, e que deve ser testada, é a de que a longevidade da crise externa, refletida principalmente no setor exportador, coincidente também com o arrefecimento da dinâmica geral da economia brasileira, já venha contaminando uma parcela tendencialmente maior do conjunto de atividades da economia local.

Os números da economia relativos a 2013 mostram queda em setores como comércio varejista (-4,5%), e não somente no setor de metalurgia básica (-30%) e extrativa mineral (-10,5%), mais comum de acontecer em momentos de crise externa. Isso pode significar que a tal inelasticidade da dinâmica interna da economia capixaba em relação ao comportamento das exportações tem tempo de validade. Tudo bem que ao que nos parece não bateu no nível de

**—
Numa observação ao longo dos últimos 10 anos vamos ver que a economia do Estado continua crescendo acima da média nacional**

emprego e nem da renda, ainda. É o lado bom da história.

Numa observação ao longo dos últimos 10 anos vamos ver que a economia capixaba continua crescendo acima da média nacional. Se tomarmos 2004 como o ponto de partida, numa base inicial convenionada em 100, vamos ver que o Espírito Santo chega a 2013 no patamar de 147,8, contra 137,8 da economia brasileira. São exatos 10 pontos de diferença. Mesmo assim, vale chamar a atenção para a sequência de resultados sequencialmente ruins dos últimos anos.

Passado não se muda. É sempre mais fácil e mais simples dispormos de explicações sobre passado. Afinal, o passado diz respeito a fatos já ocorridos. Nessa tarefa os números nos ajudam a confirmar hipóteses. No entanto, em relação ao futuro, fazemos uso de hipóteses para ensaiar prováveis resultados. Nesse aspecto podemos olhar até com um certo otimismo a economia capixaba em 2014.

E hipóteses e razões para tanto vamos encontrar em eventos positivos com razoáveis e até totais chances de ocorrerem em setores como extrativa mineral, com novas plantas em operação – Samarco e Vale –, metalurgia básica – reação da produção da ArcelorMittal –, produção de petróleo, e intensificação de investimentos, públicos e privados. Além disso, a economia estará saindo de um patamar bem abaixo do nível considerado normal. Vale acreditar e apostar.